



## **O CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRO E OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO EM ALAGOAS: BREVES NOTAS**

**Dênis Carlos da Silva**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
E-mail: deniscarlos20@hotmail.com

**Órgão financiador:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

**Palavras-chave:** Cana-de-açúcar, Alagoas, Circuito espacial de produção, Círculos de cooperação

### **INTRODUÇÃO**

O texto em tela busca empreender uma discussão sobre a teoria do circuito espacial de produção e círculos de cooperação, caracterizando os principais agentes envolvidos no processo de produção, circulação e consumo como parte integrante da análise da agroindústria sucroalcooleira no estado de Alagoas. Logo, para o desenvolvimento deste estudo, buscou-se inicialmente, realizar uma aproximação com a teoria e os conceitos centrais, dando ênfase aos pressupostos dos principais autores e precursores, dentre estes, destaca-se Marx ([1818-1883] 2011) e Santos (1986); em seguida, considerou-se como ponto de partida o entendimento do processo histórico que envolve a cana-de-açúcar no estado de Alagoas, perpassando sucintamente pelo início de sua implantação até a estrutura atual, partindo da análise de alguns autores importantes no contexto canavieiro local e regional, destacando-se Andrade (1997) e Carvalho (2009), e por fim, para construir uma visão geral do referido setor, tornou-se imprescindível a fundamentação em dados secundários extraídos de órgãos e instituições oficiais, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE.

Como objetivo geral, propõe-se compreender a configuração do circuito espacial de produção sucroalcooleiro no estado de Alagoas, acompanhando todas as etapas de produção do açúcar e do álcool. Para alcançar o objetivo geral, elencou-se alguns pontos específicos, tornando-se consubstanciais na formação de uma análise coerente e relevante para elucidação da temática. Desse modo, tornou-se importante revisitar os pressupostos teóricos acerca do

conceito de circuito espacial de produção e círculos de cooperação; entender o processo histórico ao qual está inserida a cana-de-açúcar em Alagoas e analisar o papel do Estado e demais instituições frente à configuração do circuito espacial de produção sucroalcooleiro atual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para iniciar o percurso das abordagens referentes ao conceito de circuito espacial de produção, constitui-se em um bom patamar às considerações de Marx ([1818-1883] 2011), onde ele vai dizer que todos os processos pertencentes à produção, à circulação, à troca e ao consumo fazem parte de um todo operacional, em suas palavras, “não chegamos a conclusão de que a produção, a distribuição, a troca e o consumo são idênticos, mas que são antes elementos de uma mesma totalidade, diferenciações no interior de uma unidade” (MARX, [1818-1883] 2011, p. 246).

Na Geografia, merece destaque as elaborações de Sônia Barrios, para quem as práticas econômicas, em cada conjuntura histórica, compreendem o conjunto de ações sociais que tenham por finalidade a produção, a distribuição e o consumo de meios materiais (valores de uso – valores de troca). Sua realização implica a utilização de meios materiais – a tecnologia e os objetos de trabalho -, assim como o estabelecimento de relações entre os homens que participam coletivamente de tais processos (BARRIOS, 1976 apud SANTOS, 1986).

Nesse sentido, fala-se em circuito espacial de produção e círculos de cooperação, onde a ordem estabelecida vai impor seu ritmo e assegurar a espacialização da produção. Tal processo é inerente à empresa/indústria, que se apropria das regras do mercado, que se servem e assim impõem seus projetos. Então, a cada movimento existe uma articulação que, posteriormente, se refletirá na realidade como consequência maior e direcionamento lógico. Nessa perspectiva, segundo Santos (2008), circuitos espaciais de produção seriam as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final. Na visão de Castillo e Frederico (2010, p. 464), os circuitos espaciais de produção “pressupõe a circulação de matéria no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente. Nesse viés, Moraes (1985), destaca que os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço devem, então, serem discutidos na ótica da mundialização do espaço geográfico e da globalização das relações sociais de

produção. Trata-se de clarificar instrumentos conceituais para compreender a divisão espacial do trabalho em múltiplas escalas.

Nesse sentido, “a divisão territorial do trabalho, ao mesmo tempo em que promove uma dispersão geográfica das atividades produtivas, fornece as forças de concentração” (ARROYO, 2012, p. 24), passando a haver dessa forma, a especialização produtiva dos lugares, característico do jogo de combinações arquitetado pela lógica global. Em consonância com essa lógica se estabelecem os círculos de cooperação, o qual exerce função preponderante na formação de relações cada vez mais intensas entre agentes e lugares, além de permitir que a empresa se sobressaia em seus diversos projetos, uma vez que não se pode perder de vista, que no atual período as trocas se fazem mais intensas, exigindo uma cooperação que se faz fundamental no prolongamento dos diversos projetos viabilizados pela empresa.

Tomando por base as discussões teóricas empreendidas até o momento, segue-se adiante vislumbrando sucintamente a história da formação territorial do estado de Alagoas, que de forma intrínseca, confunde-se com a cana-de-açúcar. O território alagoano se configura a partir da implantação dessa commodity no final do século XVI, fato que se deu pela colonização européia, quando foram fundados os primeiros engenhos nos Vales da Manguaba e do Camaragibe, que prosperara e logo se tornara dez unidades. A cada engenho implantado formavam-se núcleos habitacionais, e assim foi se configurando o estado de Alagoas, que neste período pertencia a Pernambuco. Já no século XVIII, os bangüês, como eram chamados os engenhos, ganham modificações técnicas, porém entram em declínio, devido à competitividade fervorosa existente pelo mercado europeu. Nesse sentido, a saída seria investir em equipamentos mais modernos e a instalação da usina foi apontada como tal, por justamente trazer maior rapidez e dinamicidade no processamento da cana. É a partir desse novo empreendimento que a atividade canavieira ganha destaque em Alagoas, principalmente pelo aumento e eficiência na produção do açúcar e do álcool.

Atualmente, de acordo com informações disponibilizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, para as safras 2011/2012, Alagoas apresenta uma produção de 5,34%, da produção nacional, que ocupa uma área de 450,75 mil hectares. Ainda, segundo o Sindicato dos Produtores de Açúcar e Álcool do estado de Alagoas (SINDAÇÚCAR-AL) a produção de açúcar total do estado chegou a 14.918.631 toneladas na safra 2009/2010, a maior produção do Norte-Nordeste, o álcool também se destaca com uma produção superior aos demais estados do Norte-Nordeste, com um total de 625.785 m<sup>3</sup>. Em Alagoas, a área canavieira se estende por 60 municípios o que corresponde a mais da metade do total de

municípios alagoanos. Atualmente esse número tende a crescer consideravelmente, já que tal cultivo característico da Zona da Mata está se expandindo para o Agreste e Sertão. Para processar toda essa demanda de cana-de-açúcar funciona atualmente 25 unidades de produção (usinas), que se encontram localizadas principalmente na Zona da Mata.

É importante salientar, que a cana-de-açúcar percorre um longo processo, que começa na parte agrícola e em seguida na agroindustrial. Primeiro ela é plantada, depois de todo o preparo com a utilização de fertilizantes e agrotóxicos é levada para as usinas onde passa por uma série de etapas (lavagem, moagem, extração do caldo, decantação, destilação e posteriormente a obtenção de açúcar e álcool). De acordo com o SINDAÇÚCAR-AL, cerca de 70% da cana produzida no estado é destinada a fabricação de produtos para exportação. Do que é produzido, apenas 13% do álcool e 5% do açúcar são consumidos pelo mercado local, o restante é exportado. As informações fornecidas pela Empresa Alagoana de Terminais LTDA (EMPAT) dão conta que as exportações do açúcar produzido em Alagoas são destinadas para dezenove países, dentre eles destaca-se, Egito, Venezuela, Canadá, Argélia, Rússia, Croácia, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Marrocos. Já o álcool fica a cargo da Petrobrás – Estatal brasileira responsável pela distribuição do produto.

Toda essa estrutura montada em Alagoas movimentava uma série de agentes que auxiliavam na sistematização dos circuitos espaciais produtivos, tanto internos como externos, nesse caso se faz referência aos círculos de cooperação, ou seja, para que ocorra a operacionalização dos circuitos torna-se primordial o papel do Estado, que se dá através de repasses ou por meio de órgãos e instituições criadas exclusivamente para fornecer apoio a referida atividade, assim como, das associações e cooperativas, universidades, dentre outros que contribuem para o fortalecimento e evolução do circuito espacial de produção sucroalcooleiro em Alagoas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito deste artigo foi apresentar uma abordagem teórica dos conceitos de circuito espacial de produção e círculos de cooperação e contemplar a partir desse ponto a configuração da cana-de-açúcar no estado de Alagoas. Logo, analisou-se a área plantada com cana-de-açúcar em hectare, unidades de produção de açúcar e álcool e o destino da produção. Nesse sentido, conseguiu-se enxergar todo o processo dinâmico e identificar os principais agentes envolvidos nesse todo complexo. Dessa forma, entende-se que o setor sucroalcooleiro possui grande relevância dentro do estado de Alagoas, justamente por se constituir a cana-de-

açúcar a primeira economia que o estado conheceu e predominantemente a mais forte, e ainda mantém estreita sintonia com o mercado mundial, participando ativamente de uma rede.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Correia de. **Usinas e destilarias das alagoas: uma contribuição ao estudo da produção do espaço.** Maceió: EDUFAL, 1997.

ACOMPANHAMENTO DE SAFRA BRASILEIRA: cana-de-açúcar, primeiro levantamento, maio/2011 - Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab 2011.

ARROYO, Mônica. **Circuitos espaciais de produção industrial e fluxos internacionais de mercadorias na dinâmica territorial do estado de São Paulo.** In: Boletim Campineiro de Geografia. V. 2, n. 1, 2012.]

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Análise e reestruturação produtiva da agroindústria sucroalcooleira alagoana,** 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2009.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. **Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo.** In: Sociedade e Natureza. Uberlândia, 22 (3): 461-474, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v22n3/04.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

EMPAT – Empresa Alagoana de Terminais Ltda. **Informações sobre os índices de exportação do açúcar alagoano.** Disponível em: <http://www.empat.com.br/>. Acesso em: 16 mai. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações gerais sobre a cana-de-açúcar em Alagoas.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

MARX, Karl. **Contribuição a crítica da economia política.** Tradução Maria Helena Barreiro Alves; revisão da tradução Carlos Roberto F. Nogueira. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço,** mimeografado. São Paulo, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, Maria A.; SANTOS, Milton. **A construção do espaço.** São Paulo: Nobel, 1986.

SINDAÇÚCAR-AL. Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas. **Informações gerais sobre a cana-de-açúcar.** Disponível em: <<http://www.sindicucar-al.com.br>>. Acesso em: 20. Jul. 2012.